

ANÁLISE DA PAISAGEM DE UMA CIDADE NO SUL DO BRASIL

A paisagem urbana na área central de Blumenau/SC - Brasil

Bernardo Brasil Bielschowsky

Universidade Federal de Santa Catarina

Orientadora da investigação: Margareth de Castro Afeche Pimenta

E-mail: bernardo.brasil@ifsc.edu.br

RESUMO

Este trabalho pretende analisar a paisagem urbana na área central de Blumenau/SC - Brasil, a partir da década de 1950, para demonstrar a importância dessa paisagem historicamente construída como um bem patrimonial que deve ser valorizado. Esse patrimônio, culturalmente e socialmente constituído, que é a paisagem, encontra-se ameaçado por sucessivas políticas públicas de desvalorização da história da cidade e pela construção de grandes cenários com imagens urbanas emblemáticas, principalmente a partir da década de 1970, quando ocorre uma ameaça mais efetiva à área de estudo. A principal problemática, atualmente, são as sucessivas tentativas do próprio poder público em tentar vender a cidade como um objeto, através dessas imagens emblemáticas. Essas políticas públicas tratam da espetacularização urbana, da mercantilização dos espaços e da própria paisagem da cidade.

Palavras chave: paisagem urbana; patrimônio; políticas públicas; Blumenau

ABSTRACT

This study aims to examine the urban landscape in the central area of Blumenau/SC - Brazil, from the 1950s, to demonstrate the importance of this landscape historically constituted as a heritage that should be valued. This heritage, culturally and socially constituted, which is the landscape, is threatened by successive politics of devaluation of the city's history and the construction of large scenarios with emblematic urban images, mainly from the 1970s, when a threat occurs more effectively to the study area. The main problem currently are the successive attempts of the government in trying to sell the city as an object through these emblematic urban images. These public politics dealing with a urban spectacle, the commercialization of space and the landscape of the city.

Key words: urban landscape; heritage; public politics; Blumenau

1 INTRODUÇÃO

Santa Catarina pode ser considerado um estado que apresenta um diferenciado mosaico cultural constituído pelos diversos ciclos migratórios em diversos períodos distintos, desde o século XVIII no litoral catarinense. O tema deste trabalho será a análise da paisagem urbana de Blumenau, no Vale do Itajaí, localizado no estado de Santa Catarina, na região sul do Brasil. Essa paisagem começou a ser constituída pelos imigrantes, a partir da metade do século XIX, com a chegada de trabalhadores qualificados que fugiram das crises europeias e encontraram na política de imigração brasileira novas oportunidades. A política de colonização europeia do Governo Imperial buscava mão de obra livre e assalariada para substituir o trabalho escravo (fim do tráfego negreiro em 1850) e ocupar estrategicamente o Sul do país, com o aval da Lei das Terras de 1850, que transformou o solo em mercadoria, ou seja, Blumenau nasce diretamente das relações capitalistas que estavam sendo introduzidas no país naquele período.

Imigrantes vindos da Alemanha a partir do final do século XIX, voltados ao trabalho fabril, deixaram de se dedicar somente à formação de uma colônia agrícola para contribuir na urbanização e industrialização da cidade. Adaptando-se às condições locais, os migrantes europeus dão lugar a uma nova cultura, teuto brasileira, na qual mantêm ou transformam os traços linguísticos, comportamentais ou sociais de forma diferente de sua evolução no país originário. Como é a cultura, mediada pelas técnicas, que oferece aos homens os meios de apropriação dos ambientes para aí imprimir sua característica, constitui-se, então, identidades culturais locais que forjam, historicamente, a formação de paisagens culturais, sobretudo, com traços dominantes da origem alemã.

A paisagem de Blumenau retrata bem as formas culturais de apropriação do ambiente pelos imigrantes e empresários locais, a partir da utilização das técnicas existentes e o estabelecimento de um sistema de relações locais, constituindo assim uma identidade cultural. A dinâmica urbana, gerada pela lógica de implantação das indústrias, pelos sucessivos processos econômicos e sociais ocorridos nos diferentes períodos resultaram em paisagens específicas e estão registradas na paisagem e na memória coletiva local, e justamente por isso, com grande valor patrimonial. Essa paisagem constitui um acervo de importância fundamental ao desenvolvimento da cidade, definindo características particulares pelos traços culturais, modo de vida e apropriação do espaço, o que pode reafirmar a ideia de uma identidade social constituída.

Esse artigo foi elaborado a partir do Projeto de Doutorado “*As Transformações na Paisagem Urbana de Blumenau/SC a partir de 1950*”, ainda em andamento, no Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Federal de Santa Catarina (PPGG/UFSC). Este trabalho pretende analisar a paisagem urbana na área central de Blumenau, a partir da década de 1950, para demonstrar a importância dessa paisagem historicamente construída como um bem patrimonial que deve ser valorizado. Esse patrimônio, culturalmente e socialmente constituído, que é a paisagem, encontra-se ameaçado por sucessivas políticas públicas de desvalorização da história da cidade e pela construção de grandes cenários com imagens urbanas emblemáticas, principalmente a partir da década de 1970, quando ocorre uma ameaça mais efetiva à área de estudo.

O trabalho procura demonstrar o processo de formação da paisagem do conjunto urbano atual na área central de Blumenau e as diversas relações deste com seus elementos emblemáticos, com os espaços, com o rio e com a topografia, através de diversas figuras que demonstram também o valor patrimonial dessas relações historicamente construídas. A partir da compreensão da importância dessa paisagem, numa visão mais ampla de conjunto de cidade, o trabalho pretende demonstrar o risco e a ameaça que o próprio poder público se tornou para a área de estudo, principalmente a partir da década de 1970, com a construção de uma política de se criar um cenário urbano falso e atemporal num primeiro momento (desvalorizando a história da cidade) e posteriormente com a tentativa de divulgar a cidade através de imagens emblemáticas para atrair não só turistas, mas principalmente investidores.

O trabalho pretende abordar também algumas questões importantes para este contexto, como a relação entre passado/presente, antigo/novo, a recriação da identidade germânica, a construção de cenários como política para o turismo, a mercantilização dos espaços e da própria paisagem. E é nesta relação obscura entre os agentes públicos e os privados que as políticas públicas se tornam uma ameaça cada vez mais presente para a paisagem e a história da cidade. Essas políticas públicas tratam da espetacularização urbana, da mercantilização dos espaços e da própria paisagem da cidade (DEBORD, 1997).

A substituição do patrimônio historicamente e socialmente construído, através da desvalorização dos espaços e dos edifícios mais significativos em detrimento da construção e valorização de modelos externos e temáticos, vai acarretar o processo mais violento no que diz respeito à história e memória urbana da cidade de Blumenau. Com os processos de renovação urbana que já sinalizam para essas áreas, essa paisagem histórica e socialmente construída corre o risco de deformação ou até mesmo de desaparecimento, ocasionando assim, perda irreversível à memória urbana, à cidade contemporânea e para as futuras gerações.

2 PROBLEMÁTICA

O patrimônio culturalmente e socialmente constituído, que está contextualizado na forma de paisagem, encontra-se ameaçado por sucessivas políticas de desvalorização da história da cidade e pela construção de grandes cenários com imagens urbanas emblemáticas. O trabalho não pretende abordar qualquer paisagem, mas será focado na paisagem de valor patrimonial, que envolve 'cultura, paisagem e memória urbana'. A paisagem com valor patrimonial, que será abordada nesse trabalho, não é a mesma coisa que "paisagem cultural", mas trata-se de compreender a própria paisagem constituída historicamente – não o imóvel e seu contexto, mas a própria paisagem em si - como um bem de valor patrimonial, culturalmente e socialmente construído.

Essas políticas de desvalorização da história da cidade, se introduzem distintamente nos diferentes períodos. É a partir desses diferentes níveis de ameaça que ocorreram, nos diferentes períodos, em nossa área de estudo, que vamos delimitar o recorte temporal. As principais ameaças são os processos de renovações urbanas, que iniciam na década de 1950, com a substituição de alguns elementos históricos por elementos modernos, ainda num período onde não existia a consciência patrimonial. Esses novos elementos modernos são bem interessante do ponto de vista arquitetônico, mas infelizmente eles substituíram edificações históricas e afetaram tanto a paisagem como a memória coletiva, ao invés de se relacionarem com elas através da justaposição e formação de um conjunto urbano heterogêneo. Na década de 1970, a grande ameaça foi a tentativa de substituição de todo um conjunto urbano pela criação de uma nova paisagem criada (falsa e atemporal), que não se sobrepôs totalmente, mas que modificou consideravelmente a paisagem historicamente construída. Nesse momento, o setor de turismo vai ser fundamental no processo de formação da imagem de uma germanidade forçada, através de cenários temáticos, em detrimento da valorização do patrimônio genuíno que havia sido construído até aquele momento. Esse período representou uma ameaça efetiva à paisagem, que começou com alguns casos isolados através de obras emblemáticas, mas que posteriormente substituiu grande parte do conjunto urbano historicamente construído. Atualmente, a maior ameaça é a tentativa do próprio poder público em tentar vender a cidade como uma imagem para atrair investidores e as políticas públicas que legitimam isso através do novo Plano Diretor e do repasse das decisões sobre os espaços mais importantes da cidade para o Conselho Municipal de Planejamento Urbano (COPLAN).

O primeiro período ocorreu a partir da década de 1950, através de um discurso de modernidade que penetra por todas as esferas, o setor público propõe a criação de um novo centro cívico, o setor religioso substitui a antiga igreja matriz por uma moderna e o setor privado inicia um processo de substituição do conjunto urbano horizontal através da verticalização da cidade. Alguns processos substitutivos são marcantes, como o incêndio no edifício administrativo da cidade que abrigava os poderes executivo e judiciário em 1958, a destruição da antiga Matriz para a construção da nova em 1953 e a destruição do antigo Hotel Holetz para a construção do Grande Hotel em 1959. Esses elementos modernos negavam parcialmente o contexto ou foram implantados de forma substitutiva ao invés de complementarem os elementos históricos já contextualizados. Porém, esses novos elementos modernos foram construídos em locais estratégicos do espaço urbano e foram elaborados por arquitetos renomados que estavam em consonância com as discussões e as novas diretrizes da modernidade na arquitetura que ocorria na escala mundial. A criação de um centro cívico refletia os ideais do urbanismo moderno e funcional, enquanto o projeto da Igreja Matriz refletia a reformulação da própria igreja católica e o Grande Hotel refletia às últimas tendências mundiais em termos de hotelaria.

O segundo período ocorreu a partir da década de 1970, através de um discurso étnico de resgate à germanidade perdida (oficialmente devido à II guerra mundial, mas informalmente devido à substituição do modo de vida europeu pelo norte-americano), mas que neste caso não penetra por todas as esferas, pois o discurso não representava mais a realidade cotidiana da população local. O que realmente aparece neste período é uma mercantilização do espaço, sem compromissos com sua qualidade e com a própria história da cidade. Os setores econômicos ligados ao turismo alavancaram essa corrente, fomentando uma política pública bem definida de desvalorização da arquitetura que representava a história da cidade, onde nesse momento a arquitetura moderna já estava integrada no conjunto urbano e contextualizada na paisagem. A Lei Ordinária N° 2262, de 30 de junho de 1977, favorece a construção do que denomina como estilos arquitetônicos típicos, conhecidos como "Enxaimel" e "Casa dos Alpes", que praticamente define que a Rua XV, principal rua comercial de Blumenau, iria se tornar um grande cenário temático, independentemente da sua história cultural e socialmente construída. Logo, além da mercantilização do espaço em si, a própria história aparece de forma mercantilizada por esta reconstituição inventada e falsificada, ou seja, existe um desprezo pelo autêntico, o que não acontecia no período anterior. Entre os demais símbolos criados para reforçar essa política, temos a construção da nova prefeitura, em 1982, através de um enorme falso enxaimel. Esse novo elemento simbólico, com seu caráter explícito de falsidade, vai diminuir ainda mais a importância do *Stadtplatz*, onde se localizava o antigo paço municipal, com o antigo edifício administrativo

da cidade (poderes executivo e judiciário) e antigo porto. Nesse segundo momento o setor de turismo vai exercer um papel fundamental no processo de formação da imagem de uma germanidade forçada através de cenários temáticos em detrimento da valorização desse patrimônio genuíno estampado na paisagem que havia sido construído até aquele momento, acarretando um dos processos mais violentos no que diz respeito à perda das heranças culturais, da história e da memória urbana e coletiva de Blumenau.



Figura 01: Nova característica do conjunto urbano na década de 1980. Fonte: Luzia C. Frata, 1985.

O centro da cidade aos poucos vai se tornando em uma série de imagens para serem fotografadas principalmente pelos turistas e serem divulgadas nas campanhas publicitárias divulgadas por todos o país. Aos poucos esses edifícios com imagens emblemáticas implantados em pontos específicos da cidade vão constituindo uma nova imagem da própria cidade. Uma imagem atemporal baseada em fatores étnicos e não mais culturais e que não reflitam mais a imagem do seu tempo. Com a lei de incentivo fiscais, a Rua XV se torna um grande cenário temático, onde a sequência de edifícios em fileira e com gabarito semelhante formam uma nova imagem de um novo conjunto arquitetônico, mas que não representa o seu tempo e nem o seu passado, uma vez que nunca existiu esse tipo de construção na cidade. São modelos reproduzidos da idade média na Europa e, mais grave ainda, a grande maioria são apenas pastiches, pois não se trata mais de uma técnica construtiva tradicional, mas apenas simulacros de fachada.

O terceiro período, que inicia a partir do final da década de 1990 com a crise do setor têxtil na cidade industrial, a maior ameaça é a tentativa de construção de uma imagem que não condiz com a realidade local e não representa a história da cidade contínua, pois as novas edificações institucionais mais representativas da cidade, como o novo fórum, a nova agência dos correios e o novo centro de eventos, todos já construídos em pleno século XXI, atendem à essas mesmas diretrizes da perda da autenticidade. Ainda que algumas dessas edificações fiquem fora da nossa área de estudo, elas repercutem diretamente no nosso tema, pois continuando com a política da criação de cenários, o poder público está desprezando e desvalorizando o patrimônio genuíno. E concentrando investimentos em outras áreas, acaba não investindo na manutenção e requalificação dos espaços mais importantes da cidade, que estão justamente na nossa área de estudo, abandonando-os e esvaziando-os de sentido, para depois transferir essa responsabilidade para o setor privado. Logo, o próprio poder público se torna uma ameaça, ao tentar esvaziar esses espaços mais significativos da cidade para depois elaborar projetos para tentar vender a cidade como uma imagem para atrair investidores. Aliado a isso, elabora políticas públicas que legitimam o processo através do novo Plano Diretor e do repasse das decisões sobre os espaços mais importantes da cidade para o COPLAN, afetando diretamente a paisagem, o espaço e a história da cidade.



Figura 02: Proposta da prefeitura para a área central no Caderno Blumenau 2050. Fonte: PMF, 2008.

3 OBJETIVOS

O objetivo geral do presente trabalho é analisar as transformações na paisagem com valor patrimonial da cidade de Blumenau/SC a partir dos anos 1950. Os objetivos específicos são: Analisar as transformações na paisagem conforme os diferentes processos de acumulação nos diferentes períodos; Analisar os interesses e os agentes que interferem no processo de transformação da paisagem; Analisar as políticas públicas e os agentes envolvidos nos processos; Analisar as transformações da paisagem ao longo da história a partir do levantamento das arquiteturas e dos espaços como conjuntos urbanos com significado para a cidade (conforme as alterações das dinâmicas urbanas nos diferentes períodos); Analisar a paisagem como um bem patrimonial de referência cultural.

4 METODOLOGIA

4.1 Revisão Bibliográfica

Partindo-se dos conceitos de paisagem como registro das relações sócio-espaciais e as transformações históricas assíncronas das diferentes determinações que compõem a realidade social, o quadro teórico busca discutir a paisagem como um processo.

A Revisão bibliográfica conceitual procurou debater inicialmente os conceitos centrais da pesquisa através dos seguintes autores: Milton Santos (1982; 1985; 1996), Paul Claval (1999; 2011) sobre paisagem, sociedade e espaço; Le Goff (2003), Halbwachs (1990) sobre história e memória; Lefebvre (2000, 2001), Castells (1983) e Jeudy (1990; 2005) sobre a centralidade urbana e a problemática contemporânea. Esses autores constituem um ponto de partida, o que será complementado pela especulação bibliográfica, mas também pelo avanço da complexidade das questões a serem compreendidas e como esses conceitos serão incorporados pelos organismos nacionais e internacionais nas políticas patrimoniais.

A Revisão bibliográfica historiográfica utilizada para o objeto de estudo, que foi subdividida em em diversas fontes: oficiais (Relatórios anuais dos prefeitos municipais de 1950-1965, jornais, revistas e anúncios publicitários institucionais), tradicionais (José Ferreira da Silva, Kormann, Deeke, Hering, Petry) e críticas/contemporâneas (Caresia, Ferreira, Frotscher, Voigt, Machado, Vidor, Siebert, Theis, Mattedi, Tomio, etc.).

4.2 A reconstituição da paisagem a partir da atualidade

Levantamento e análise do núcleo histórico central de Blumenau: do *Stadtplatz* ao centro atual. A primeira parte dessa pesquisa pretende uma aproximação com o real, a partir dos dados que ele deixa transparecer. Realizar-se um levantamento do estado atual do núcleo histórico central de Blumenau, do *Stadtplatz* ao centro atual, marcando os elementos de permanência e de transformação. O levantamento em campo, através de visitas *in loco* e a percepção do lugar, será fundamental no reconhecimento do patrimônio ainda vigente, tomando em conta seu estado de conservação e o contexto em que se insere.

Resgate de documentos históricos: Levantamento da iconografia em arquivos: imagens fotográficas, desenhos e mapas. Nos vários órgãos patrimoniais (municipais, estaduais e federais) encontra-se um rico acervo, por vezes disperso ou apenas catalogado, que pode ser trabalhado e melhor organizado dentro da temática desta pesquisa, visando compreender os diversos componentes urbanos em seus diferentes períodos históricos.

As políticas públicas que interferiram na constituição e na alteração da paisagem: Serão analisados os planos diretores vigentes no espaço temporal da pesquisa e as diversas leis que influenciaram diretamente na transformação da paisagem (como alterações de uso, doações e venda de terrenos públicos, alterações no zoneamento e gabarito, incentivos fiscais para adoção de “estilos arquitetônicos”, parâmetros urbanísticos, etc.). A documentação utilizada como fonte será a dos órgãos oficiais, mas esta pesquisa pretende compreender também quais os atores e quais interesses foram legitimados nessas políticas públicas e como elas se espacializaram na paisagem.

4.3 As transformações sofridas nessas paisagens ao longo da história: periodização

Depois do levantamento da situação atual, pode-se imediatamente perceber os imóveis que foram introduzidos ao longo tempo, mas sobretudo, destacam-se os que tiveram maior significado urbano e que ainda permanecem hoje. As transformações intermediárias que foram sendo substituídas necessitam se basear em dados e documentos históricos para que a paisagem possa ser compreendida *como processo* (SANTOS, 1985). Para isso, parte-se de uma periodização inicial, baseada em conhecimentos da historiografia atual. A periodização será marcada pelos ciclos de desenvolvimento econômico e as políticas públicas adotadas, conforme a documentação que possa ser encontrada. Pretende-se assinalar a paisagem a partir da década de 1950, com as transformações na paisagem do pós-guerra mundial e a introdução da modernidade, passando pelas políticas públicas voltadas para turismo fortemente marcadas a partir da década de 1970 e seu desenvolvimento até a atualidade. Já se dispõe de um rico acervo fotográfico disperso e assistemático que pode servir de base para essas análises a partir da década de 1950. De 1977 em diante ocorre o processo de descaracterização da área central com o desprezo pela autenticidade, a desqualificação do *Stadtplatz* (núcleo tradicional) enquanto espaço simbólico e a transformação da paisagem do conjunto urbano central. Esse processo pode ser detectado pela idade dos edifícios mais representativos, pelo abandono do *Stadtplatz* e pelas intervenções “de fachada” que ainda se encontram na paisagem urbana atualmente.

4.4 Ordenamento e interpretação histórica das imagens obtidas

A análise dos documentos não é imediata, mas supõe cuidados especiais e requerem conexões com o contexto da época nas esferas locais, nacionais e internacionais. Desde a observação dos critérios de recorte da imagem ou dos dados utilizados, até as diversas interpretações possíveis, tudo requer um longo trabalho de cruzamento de diversas fontes de informação.

Os mapeamentos históricos: Após a reunião dos documentos e a elaboração da periodização, trata-se da elaboração de mapas históricos, associando arquitetura e contexto. Esses mapas serão necessários para facilitar a compreensão da paisagem.

As entrevistas: A pesquisa de campo que busca compreender o significado desta paisagem com valor patrimonial para a população local, será feita através de entrevistas abertas e estruturadas, ancoradas nos valores materiais e imateriais.

4.5 Reflexão conceitual sobre a temática

Buscando enfrentar a problemática da pesquisa, buscou-se relacionar as noções geográficas de sociedade, espaço e paisagem com a evolução dos conceitos de patrimônio, história e memória. Partindo da evolução dos conceitos das categorias geográficas de paisagem e patrimônio no âmbito dos organismos internacionais e nacionais (UNESCO e IPHAN), pautados não somente nas interações entre os aspectos naturais e culturais (paisagem), mas também nas interações entre os aspectos materiais e imateriais (patrimônio), trata-se de inserir a arquitetura, o urbanismo e as diversas formas de apropriação do espaço

(de forma contextualizada) na paisagem como um bem patrimonial, para que sirva de referência cultural para a sociedade e as futuras gerações. Essa análise da paisagem como um bem patrimonial está condicionada à percepção do patrimônio como resultado de acumulação de tempos históricos que marcam, com traços culturais, a paisagem e as pessoas. Partindo do pressuposto de que a valorização do patrimônio histórico também é a valorização da cultura de um povo, busca-se inserir a arquitetura e urbanismo como objeto cultural e a compreensão da paisagem como referência cultural.

Novas diretrizes para o planejamento e gestão do território: Após a análise sobre as transformações na paisagem mais recentes que ameaçam a manutenção da memória coletiva e a identidade cultural local, fomentadas pelos setores imobiliários e turístico vinculados ao processo de evolução do modo de produção capitalista que busca transformar cada vez mais o espaço e a própria paisagem em mercadorias, será feita uma reflexão sobre esses processos para a elaboração de novas diretrizes para a valorização e inserção da paisagem no debate contemporâneo sobre planejamento e gestão do território.

5 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO DE CASO

O objeto de estudo será a cidade de Blumenau e o recorte específico deste trabalho será a sua área central, a partir da década de 1950. A área central representa, historicamente, a maior centralidade e o ponto de conversação de diversos elementos. Na delimitação da área, como veremos a seguir, a centralidade de nossa área de estudo vai representar não só a centralidade da cidade, mas a centralidade numa escala regional. A delimitação da área de estudo vai do antigo porto fluvial – que conectava a cidade com o porto de Itajaí e deste com o mundo, tanto para as pessoas como para as mercadorias da cidade industrial – à antiga estação ferroviária – que conectava a cidade com o Alto Vale, novamente, tanto para as pessoas como para as mercadorias -, onde a Rua XV servia como a principal rua comercial da cidade justamente por sua localização estratégica entre o porto fluvial e a estação ferroviária.

Essa centralidade é de importância fundamental para a cidade, pois o Centro é o local das contradições de uma cidade, onde o espaço deveria ser democrático e representativo de sua sociedade como um todo. Por isso as políticas públicas para esse espaço tão nobre, vão determinar as características e as formas de apropriação deste espaço. O Centro deve ser considerado o espaço simbólico da cidade (CASTELLS, 1983), então se queremos uma cidade real e verdadeira, o Centro tem que, antes de mais nada, respeitar e dialogar com a história urbana. E para isso, é necessário representar o modo de vida e os processos contemporâneos também na arquitetura e no desenho da cidade do seu tempo, ao mesmo tempo que deve, necessariamente, respeitar e dialogar com a paisagem, o rio, a topografia, os espaço e a própria história da cidade como uma construção permanente e sucessiva.

Mas por que o Centro numa cidade industrial polinucleada? Porque o centro é o espaço representativo para as relações prioritárias que se estabelecem no meio urbano, entre as pessoas e destas com o comércio, a produção industrial e os turistas. Para este trabalho, será o recorte espacial será a área central da cidade, desde a parte que vai do antigo centro mais representativo, onde se localizava o *Stadtplatz* (porto/antiga prefeitura), até o Centro Cívico (fórum/prefeitura) proposto na década de 1950. Esses dois espaços são conectados através da Rua XV, principal rua comercial da cidade, que conectava o antigo porto à antiga ferrovia. Conforme a evolução da cidade, teremos novas relações, com o rio e com a margem esquerda, onde fica o bairro Ponta Aguda.

Blumenau fica localizado à aproximadamente 50km de Itajaí e seu principal acesso é a BR-470 que corta a cidade no sentido leste-oeste, conectando com o Planalto e Litoral. Sua localização foi definida por ser o último ponto navegável do Rio Itajaí-Açú. Sua comunicação com o restante do país se dava através do litoral, utilizando o transporte fluvial para escoar suas mercadorias através do porto de Itajaí até 1954. Sua comunicação com o Alto Vale em direção ao planalto se dava através do transporte ferroviário desde 1909. Em 1954 ocorre a finalização da construção do trecho ferroviário que ligaria o Alto Vale até o Porto de Itajaí, tendo como nó principal a cidade de Blumenau. Fica localizado no Vale do Itajaí, em terreno muito acidentado, onde as principais ocupações urbanas ocorrem nos fundos de vale.

Para ajudar a explicar a importância da área central de Blumenau, vamos recorrer à figura elaborada pelo arquiteto Hans Broos, na década de 1980, onde ele demonstra o funcionamento do sistema geomorfológico da área central. A figura do esquema da concha central serve como uma planta “de fundo” para representar o sistema geomorfológico da cidade, a partir das instruções do geógrafo Aziz Ab'Saber, que deveria ser fator decisivo para o planejamento urbano da cidade, em especial, da “concha central”. Não é possível compreender o espaço construído sem compreendermos o espaço geográfico anterior à sua ocupação. A figura demonstra claramente a relação do espaço ocupado com o sistema hidrográfico e o relevo acidentado, que também foram fatores levados em conta na delimitação da área. A área de estudo vai ser limitada no estreitamento do Rio Itajaí-Açú, entre o “Morro dos Padres” e o “Morro da Ponta Aguda” no sentido transversal e no espaço compreendido entre a foz do Ribeirão Garcia e a foz do Ribeirão da Velha no sentido longitudinal.



Figura 03: Esquema da concha central de Blumenau. Fonte: Arquivo Hans Broos, 2014.

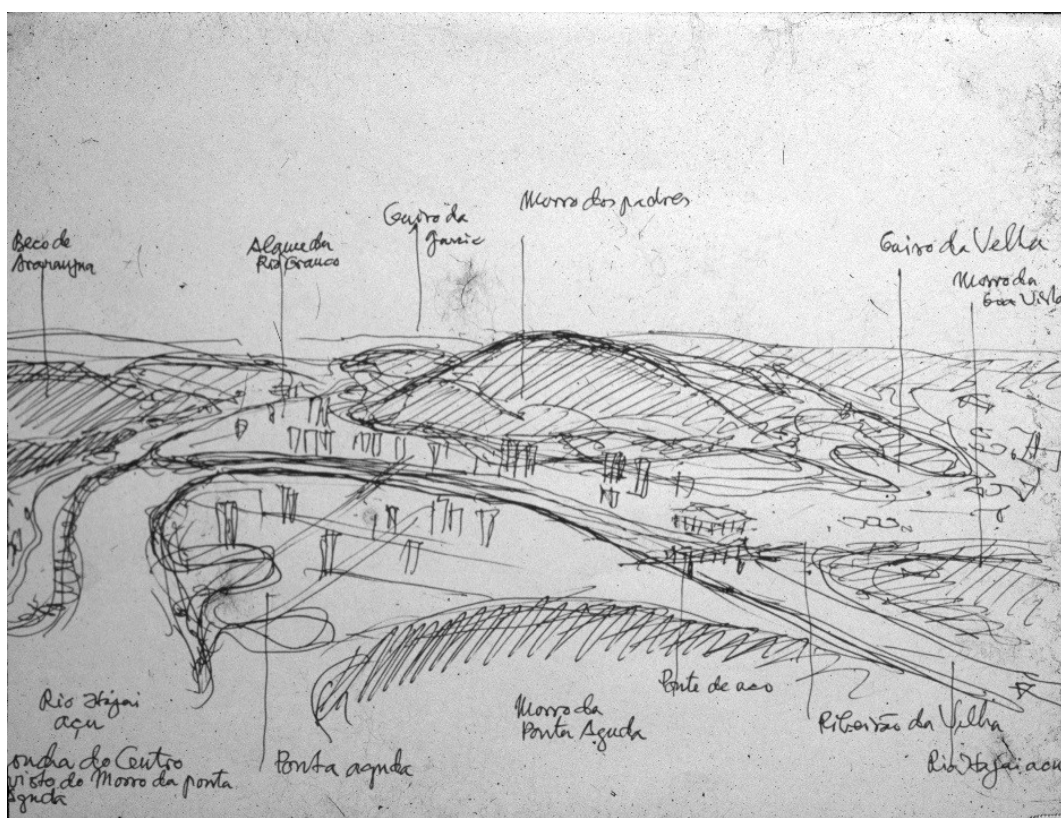


Figura 04: Croqui da concha central vista do morro da Ponta Aguda. Fonte: Arquivo Hans Broos, 2014.

O recorte espacial será a concha central da cidade de Blumenau/SC, que engloba o Centro Histórico (*Stadtplatz*), o Centro atual e o bairro Ponta Aguda, incluindo a relação destes com o Rio Itajaí-Açú e a Topografia acidentada. A partir do esquema das conchas, que é a "base cartográfica" da área de estudo, temos a delimitação da área no contexto da cidade. Essa delimitação compreende o espaço entre o antigo porto e a antiga estação ferroviária na década de 1950 (utilização do transporte fluvial e ferroviário), abrangendo o principal conjunto urbano da cidade, que eram justamente esses espaços e a própria Rua XV (a rua comercial da cidade) que fazia a conexão entre eles. Na década de 1970, esses mesmos espaços tiveram suas funções alteradas e passaram a incorporar uma nova Avenida, denominada Beira-Rio, que estabelece também uma nova relação da cidade com o Rio e a margem esquerda da cidade (anteriormente a cidade não se abria para o rio). Atualmente, esses espaços dialogam diretamente, através da paisagem e da relação "entre margens", com o rio e com a topografia. E justamente devido à essa relação, que a poligonal de delimitação da área total do estudo, abrange a Ponta Aguda, porque atualmente a liberação de altura sem restrições de gabarito nesse bairro vai afetar diretamente a sua relação com o Centro Histórico (*Stadtplatz*) e o Centro atual, bem como, a relação destes com o rio e a topografia acidentada.



Figura 05: Delimitação da área de estudo em foto aérea. Fonte: Google, 2014. Elaboração: Bielschowsky, 2014.

A delimitação da área de estudo (linha tracejada branca na figura 05) foi pensada como uma poligonal de áreas de influência, podendo ser utilizada na contextualização da paisagem. A poligonal abrange a área do antigo núcleo histórico localizado na foz do ribeirão Garcia (*Stadtplatz*, antigo porto e antiga prefeitura), passando por todo o centro comercial (Rua XV, Avenida Beira-Rio e Rua 07 de Setembro), até chegar na foz do ribeirão da Velha (atual prefeitura), onde aproveita o antigo percurso da ferrovia e engloba o bairro Ponta Aguda (desde a Ponte de Ferro até a Ponte dos Arcos), retornando e abraçando novamente o núcleo histórico (*Stadtplatz* e Rua das Palmeiras). Dentro desta delimitação mais abrangente da área de estudo, temos a demarcação de dois espaços que serão tratados aqui como conjuntos urbanos complementares, que mesmo formando um conjunto único em nossa análise da problemática atual, foram sendo configurados de forma e com intensidades diferentes, nas diferentes políticas públicas que vamos abordar ao longo do trabalho. O primeiro conjunto (linha tracejada amarela na figura 05) é o antigo centro histórico (*Stadtplatz*), que engloba principalmente o antigo porto e a antiga prefeitura, mas que foi delimitado desde a Igreja Luterana até a Prainha, por considerarmos a curva histórica do rio como um elemento único e indissociável na história da cidade. O segundo grande conjunto (linha tracejada cinza na figura 05) é praticamente um "binário" entre os ribeirões Garcia e da Velha, composto pela Rua XV (rua comercial que conectava o antigo porto/antiga prefeitura à antiga estação/atual prefeitura) - Grande Hotel/Igreja Matriz/Prefeitura atual -, e a Avenida Beira-Rio, construída na década de 1970 e que estabelece uma nova relação da cidade com o rio (antes da abertura dessa via a cidade ficava de costas para o rio e sem relação com a margem esquerda, com exceção da relação *Stadtplatz* com a prainha) e com a margem esquerda (bairro Ponta aguda) - Prefeitura atual/nova Ponte que conecta o Centro com a Ponta Aguda/Grande Hotel.

6 RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

Conforme tentamos demonstrar ao longo do trabalho, a principal problemática urbana e que já está afetando diretamente a paisagem histórica e culturalmente construída ao longo dos anos, são as sucessivas tentativas do próprio poder público em tentar vender a cidade como um objeto, através de imagens emblemáticas e cenários construídos ao longo do tempo e planejados para o futuro (primeiro elementos emblemáticos modernos, depois elementos emblemáticos temáticos e agora elementos emblemáticos “globais” contemporâneos). Infelizmente, essas políticas públicas acabam por tratar da mercantilização dos espaços e da própria paisagem da cidade, em detrimento da valorização dos mesmos com bens patrimoniais e de interesse coletivo.

Em 1950 temos uma primeira tentativa modesta, com o modernismo se sobrepondo ao conjunto urbano através imagens emblemáticas de seu tempo. A partir da década de 1970 temos a construção de um cenário urbano temático pautado na reinvenção de uma germanidade através imagens emblemáticas atemporais. Atualmente temos a tentativa do poder público em criar uma imagem de “cidade global” com a cópia de imagens emblemáticas que poderiam estar em qualquer outra cidade do mundo.

Esse contínuo processo de investimento econômico e discursivo na identidade germânica, iniciado ainda na década de 1970 através de alguns elementos emblemáticos, mas que acabou transformando parte da paisagem urbana da centralidade da cidade em um cenário temático, carregada de simulacros para atrair turistas, demonstra a falta de valorização do patrimônio genuíno e a falta de consideração pelo cidadão local em detrimento da construção de uma cidade cenográfica construída para o turista acidental. Temos neste caso um claro desvio de prioridade com relação aos investimentos públicos, que ao invés de valorizarem os espaços públicos e dar valor de uso à esses espaços destinados à população local, acabam por concentrar investimentos em locais privados ou semi privados, destinados prioritariamente para os turistas, esvaziando dessa forma, os espaços mais nobres da cidade. Da mesma forma, as concessões ou doações de espaços públicos para a iniciativa privada explorar, principalmente com o discurso de fomentar as relações comerciais advindas do setor turístico, acabam por tornar os poucos espaços públicos da comunidade local em espaços destinados aos visitantes, ao invés de fortalecerem as relações sociais e coletivas tão necessárias para a população local, carente de espaços públicos.

Atualmente, a introdução de novas imagens, associadas às cidades globais, pode afetar diretamente a paisagem histórica e culturalmente construída, pois estas vão se impor justamente nos espaços mais nobres e valorizados, - e ainda por cima públicos (*Stadtplatz*, Prainha e mirante do Morro do Aipim) - e com caráter referencial para a cidade. Ao desqualificar, abandonar e esvaziar esses espaços tão nobres, o poder público repassa suas obrigações para o poder privado e legitima um discurso muito aferido pelos blumenauenses de que somente o poder privado pode gerir e qualificar os espaços da cidade. Como consequência dessa política da criação de imagens para tentar vender a cidade e atrair investidores, surgem também os projetos como imagens, desconexos da realidade local, em locais inapropriados e sem consideração pelo patrimônio e pela paisagem historicamente constituídos.

Com relação a legislação vigente, o poder público se apresenta como uma instituição praticamente inoperante ao repassar suas responsabilidades para os conselhos, que invariavelmente defendem os interesses do setor privado. O atual Código de Zoneamento, revisto em 2010, não delimita nenhuma Zona de Proteção Cultural, mas ao contrário, transforma a área central, que vai do *Stadtplatz* ao final da Rua XV – nossa área de estudo -, em Zona de Localização Especial 1 (ZLE-1), com índices urbanísticos “diferenciados”, onde “as edificações cujos projetos sejam de interesse turístico, econômico, social e paisagístico poderão ter seus índices construtivos definidos pelo Conselho Municipal de Planejamento Urbano”, ou seja, novamente o poder público transfere para um conselho a responsabilidade de gerir os espaços mais nobres da cidade conforme os interesses turísticos e econômicos, que sempre se sobressaem sobre os interesses social e paisagístico.

As cidades brasileiras conhecem rápidos processos substitutivos - decorrentes da fraqueza da legislação urbanística que permite uma acelerada dinâmica do capital imobiliário -, que transforma o tempo numa variável determinante para a manutenção da paisagem e da memória urbana dessas cidades. Atualmente a paisagem herdada está presente em áreas nobres, onde o poder público sinaliza com pretensões obscuras sobre a possibilidade de realizar grandes intervenções urbanas. Logo, esse patrimônio culturalmente e socialmente constituído, encontra-se ameaçado por sucessivas políticas de desvalorização da história da cidade e pela construção de grandes cenários com imagens urbanas emblemáticas.

O objetivo de introduzir políticas para a preservação da paisagem não deve ser somente estético, mas social. Serve para conservar suas raízes e fortalecer suas identidades, evitando assim, perda irreversível à cidade contemporânea e às futuras gerações. A paisagem como um bem patrimonial se enquadra numa nova dimensão das políticas patrimoniais, pois serve para democratizar esse patrimônio, que não deve ser apenas estético, mas que deve contemplar os ambientes que marcam a vida cotidiana das pessoas.

7 BIBLIOGRAFIA

- ARENDT, H. (1993). *A Condição Humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- CALVINO, I. (1990). *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras.
- CASTELLS, M. (1983). *A questão urbana*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- CASTRIOTA, L. (2009). *Patrimônio Cultural: Conceitos, Políticas e Instrumentos*. São Paulo: Annablume.
- CLAVAL, P. (1999). *A geografia cultural*. Florianópolis: Ed. da UFSC.
- CULLEN, G. (1983). *Paisagem urbana*. São Paulo: Martins Fontes.
- DEBORD, G. (1997). *A Sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto.
- DEL RIO, V. ; OLIVEIRA, L. (1996). *Percepção ambiental: a experiência brasileira*. São Paulo: Studio Nobel.
- FRANCO, M. A. (2001). *Planejamento ambiental para a cidade sustentável*. São Paulo: Fapesp.
- GARDNER, H. (1995). *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- GUTIERREZ, R. (1992). *História, memória e comunidade*. En: DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO - SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, *O Direito à Memória: patrimônio histórico e cidadania* (121-127). São Paulo: DPH/SMC.
- HALBWACHS, M. (1990). *A Memória Coletiva*. São Paulo: Vértice.
- HARVEY, D. (1998). *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Loyola.
- JEUDY, H-P. (2005). *Espelho das cidades*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra.
- LEFEBVRE, H. (2001). *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro.
- LE GOFF, J. (2003). *História e Memória*. Campinas: Editora da Unicamp.
- LYNCH, K. (1982). *A Imagem da Cidade*. São Paulo: Martins Fontes.
- STROETER, J. R. (1986). *Arquitetura e teorias*. São Paulo: Nobel.
- ROSSI, A. (1995). *A arquitetura da cidade*. São Paulo: Martins Fontes.
- SANTOS, M. (1996). *A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção*. São Paulo: Hucitec.
- SANTOS, H.P. (2010). *Do Tempo e da Paisagem. Manual para a leitura de paisagens*. Cascais: Principia.
- TUAN, T. (1983). *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo: DIFEL.
- VARELA, A.C. (2000). *Em torno de alguns fundamentos e potencialidades da Arqueologia da Paisagem*. Lisboa: Edições Colibri.
- VARELA, F.; THOMPSON, E.; ROSCH, E. (2003). *A Mente Incorporada*. Porto Alegre: ArtMed.